

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Process of Development of a Sports Career in the Light of the Bioecological Theory of Human Development

Proceso de Desarrollo de Carrera Deportiva a la Luz de la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano

Lenamar Fiorese – Universidade Estadual de Maringá, UEM – PR, Brasil
Nayara Malheiros Caruzzo – Universidade Estadual de Maringá, UEM – PR, Brasil
Andressa Ribeiro Contreira – Universidade Estadual de Maringá, UEM – PR, Brasil

*Endereço para correspondência:
lenamarfiorese@gmail.com*

Lenamar Fiorese

Possui Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1982), Formação em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2010), Mestrado e Doutorado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria

Nayara Malheiros Caruzzo

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, tendo realizado parte do Doutorado na Duke University como bolsista CAPES. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, especialização em Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário de Maringá. Mestrado em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

Andressa Ribeiro Contreira.

Possui graduação em Educação Física - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria e especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde - UFSM). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de

Santa Catarina (UDESC) e Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM-UEL. Pós-doutora em Educação Física - UE.

Resumo

Trata-se de um estudo que analisa as propostas além dos parâmetros do contexto propostos por Bronfenbrenner (micro, meso, exo e macrosistema) que implicam de forma significativa no desenvolvimento dos indivíduos, o tempo vem sendo empregado em um número crescente de pesquisas, desde a década de 70, não apenas como ordenamento de acordo com a idade dos sujeitos, mas como um fator que caracteriza seu desenvolvimento dentro de um contexto histórico (BRONFENBRENNER, 2011). Esses delineamentos são chamados de *modelos de cronossistema* e as pesquisas realizadas com esse olhar elucidam que indivíduos da mesma idade podem ter experiências muito diferentes a depender do período histórico em que viveram.

Palavras-chave: Bronfenbrenner; contexto; cronossistema; psicologia; desenvolvimento humano

Abstract

This is a study that analyzes proposals beyond the context parameters proposed by Bronfenbrenner (micro, meso, exo and macrosystem) that significantly imply the development of individuals. Time has been used in a growing number of studies since the 1970s, not only as an ordering according to the age of the subjects, but as a factor that characterizes their development within a historical context (BRONFENBRENNER, 2011). These designs are called chronosystem models and research conducted with this perspective elucidates that individuals of the same age can have very different experiences depending on the historical period in which they lived.

Keywords: Bronfenbrenner; context; chronosystem; psychology; human development.

Resumen

Se trata de un estudio que analiza las propuestas más allá de los parámetros del contexto propuestos por Bronfenbrenner (micro, meso, exo y macrosistema), que influyen significativamente en el desarrollo de los individuos. El tiempo ha sido empleado en un número creciente de investigaciones desde la década de 1970, no solo como un criterio de ordenación según la edad de los sujetos, sino también como un factor que caracteriza su desarrollo dentro de un contexto histórico (BRONFENBRENNER, 2011). Estos delineamientos se denominan modelos de cronosistema, y las investigaciones realizadas desde esta perspectiva evidencian que individuos de la misma edad pueden tener experiencias muy diferentes dependiendo del período histórico en el que vivieron.

Palabras clave: Bronfenbrenner; contexto; cronosistema; psicología; desarrollo humano.

Introdução

A identificação de limitações científicas nos paradigmas existentes sobre o desenvolvimento humano até a década de 1970 suscitou, em Urie Bronfenbrenner, a necessidade de ampliação e atualização dos conceitos referentes à Teoria Bioecológica. Nessa perspectiva, a revisão dos pressupostos teóricos emergiu da observação do excesso de investigações com enfoque sobre as características pessoais em detrimento à caracterização do ambiente no qual o indivíduo se desenvolve, seguida de demasiada ênfase sobre o ambiente, sem a consideração do indivíduo que nele interage (Krebs, 1997; Vieira, 1999).

Após a revisão da obra e de seus principais componentes, percebe-se uma tentativa de consideração e destaque à dinâmica e transformações que se estabelecem entre a pessoa e seus contextos imediatos e distantes (KREBS; Copetti; Beltrame, 1997; Vieira, 1999). Para tanto, a análise da interação ocorre em função das propriedades da pessoa em uma perspectiva ecológica, bem como dos parâmetros do contexto em que o indivíduo se desenvolve.

Nessa perspectiva, o contexto esportivo é um ambiente externo que influencia o percurso do desenvolvimento da carreira do atleta. A aplicabilidade da Teoria Bioecológica no contexto esportivo foi analisada a partir de uma revisão sistemática desenvolvida por Domingues e Gonçalves (2014). Dos estudos elegíveis (n=23), os autores verificaram a predominância de publicações da América do Norte, seguida da Europa, de modo que os desenhos de pesquisas com abordagens qualitativas foram os mais frequentes, com menor ênfase ao design longitudinal. Quanto aos temas de pesquisa, não foram identificados assuntos dominantes, mas os destaques foram para a participação esportiva de crianças e adolescentes; comportamentos dos pais sobre as práticas

esportivas dos filhos; carreira no esporte de elite; participação dos diferentes atores (pais, treinadores e pares) em diferentes ambientes de prática e o desenvolvimento de talentos esportivos, sendo o último tema considerado uma linha de estudo mais consistente.

A literatura nacional fundamentada na perspectiva Bioecológica e com ênfase na Psicologia do Esporte vai ao encontro das investigações no cenário internacional ao apontar o estudo do processo de desenvolvimento de talentos esportivos (Vieira, 1999); atributos pessoais (ansiedade pré-competitiva, disposições, autonomia) em atletas em diferentes contextos como o esporte universitário (Ribeiro, 2018), esporte adaptado (Pedrinelli et al, 2017) e iniciação ao tênis (Krebs et al, 2018); processo de expatriação e mudança de equipe (Tertuliano, 2016), bem como os elementos do microsistema no processo de desenvolvimento dos atletas (Folle et al, 2017).

Em se tratando do olhar específico para o desenvolvimento da carreira esportiva à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, são destacadas algumas pesquisas que se voltaram à análise da trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos, como o estudo de Vieira (1999), com enfoque sobre os atributos pessoais, especialização esportiva, estrutura administrativa e eventos esportivos; Passos (2014) estudou a transição de carreira esportiva em atletas de futsal, enquanto a pesquisa de Vissoci (2015) verificou a influência do contexto bioecológico no processo de formação da identidade no esporte.

Em geral, os estudos evidenciaram que as interações no sistema esportivo (do micro ao macrosistema) com as propriedades dos talentos esportivos (características psicológicas e biológicas) e pessoas significativas no processo de desenvolvimento (pais, treinadores, professores e pares) capacitam os atletas na obtenção do talento dentro das modalidades (Vieira, 1999). Além disso, as características psicológicas para a carreira dos atletas de futsal compreenderam os atributos pessoais (motivação, satisfação e

dedicação) e o apoio dos pais e treinadores em todas as etapas de transição da carreira. Um aspecto negativo pontuado foi referente à dificuldade de conciliar estudo e trabalho, falta de convívio familiar, bem como a forma de estruturação dos calendários de competição (Vieira, 1999, 2011; Passos, 2014). Na formação da identidade, ao caracterizar os sistemas ecológicos dos atletas, foi encontrado que o contexto do futsal apresentou elementos que podem instigar a busca de autonomia dos atletas, contribuindo para suas expressões de identidade, mas também para a ausência da mesma (heteronomia) (Vissoci, 2015).

Diante das informações apresentadas, o presente capítulo tem como objetivo discorrer sobre o processo de desenvolvimento da carreira esportiva à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, com o intuito de promover reflexões acerca da relevância do contexto esportivo como ambiente fundamental para o desenvolvimento dos atletas em todas as etapas da carreira, por meio das interações diretas estabelecidas com pais, pares, treinadores e dirigentes, bem como das influências indiretas recebidas das políticas governamentais em diferentes momentos históricos.

Discussão

Propriedades Da Pessoa No Desenvolvimento Da Carreira Esportiva

A análise das propriedades da pessoa (características pessoais) na perspectiva da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner indica que se deve considerar como *atributos pessoais* as *disposições*, os *recursos* e as *demandas* do indivíduo para a inserção, permanência ou abandono das atividades. Assim, são considerados atributos da pessoa em desenvolvimento os aspectos socioemocionais e motivacionais que concernem o

indivíduo como agente ativo em seu processo. Além disso, são elencados como *atributos pessoais* os aspectos referentes à cognição, avaliação do temperamento/personalidade, motivações, interesses, desinteresses, preocupações, habilidades, conhecimentos e constituição física, no intuito de reforçar a relevância dos *processos proximais* propulsores do desenvolvimento humano (Krebs, 1997; Vieira, 1999; Bronfenbrenner, 2011).

Diante das informações apresentadas, observa-se que os processos proximais se referem às interações que possibilitam o desenvolvimento do indivíduo, os quais ocorrem de forma recíproca e progressivamente complexa com os símbolos, pessoas e objetos presentes no contexto imediato de desenvolvimento. (Bronfenbrenner, 2011; Vieira et al, 2015). Com base nas interações estabelecidas dos atletas com seus contextos, verifica-se que os atributos pessoais são fundamentais para que os processos proximais ocorram.

Isso decorre do fato de que, segundo o autor, o desenvolvimento humano ocorre na medida em que são possibilitadas as trocas entre as características da pessoa, as características do contexto imediato no qual a pessoa está inserida e os processos proximais, que podem ocorrer tanto no interior do organismo humano (características biológicas e psicológicas) como por meio das experiências do indivíduo com outras pessoas ou símbolos (Vieira et al, 2015). Para tanto, além dessas trocas, para que os processos proximais ocorram de forma efetiva sobre o desenvolvimento, as interações devem ocorrer considerando a temporalidade, contemplando regularidade da interação durante um período de tempo.

Nesse sentido, as características da pessoa (*disposições, recursos e demandas*) são divididas em três tipos de atributos que influenciam o sentido do desenvolvimento durante o ciclo da vida (Krebs et al, 2018). As *disposições*, especificamente, são caracterizadas como aspectos *desenvolvimentistas generativos* ou *inibidores* do desenvolvimento, os

quais colocam os processos proximais em movimento ou impedem sua ocorrência. No esporte, a motivação dos atletas para a realização de diferentes métodos de treinamento, o interesse e desinteresse em estabelecer relações afetivas com os membros da equipe e treinadores são exemplos de disposições generativas que podem fortalecer os processos proximais ou mesmo limitar o estreitamento dos laços, trazendo riscos ao desenvolvimento dos atletas, desinteresse ou mesmo abandono da carreira (inibidores).

Os atributos pessoais referentes aos *recursos* são caracterizados como elementos biopsicológicos ou deficiências que favorecem o desenvolvimento dos processos proximais ou os limitam. Esses podem ser caracterizados em dois polos: positivo e negativo, de modo que, no primeiro, se encontram as experiências do indivíduo ao longo da vida, suas capacidades, destrezas, conhecimentos e habilidades. No segundo polo, encontram-se os elementos limitadores do desenvolvimento que dificultam ao organismo a execução de suas funções (Bronfenbrenner, 2011; Vieira et al., 2015). Como exemplo desses atributos, considera-se a existência de alguma deficiência física ou intelectual que impeça o indivíduo de interagir com seus pares, baixa aptidão física, peso elevado e atitudes agressivas ou egocêntricas (Copetti; Krebs, 1997).

Já as *demandas* são consideradas atributos afetivos referentes às qualidades dos atletas com potencial para encorajar ou desencorajar as reações do ambiente em que se encontra, como, por exemplo, a capacidade do indivíduo de reciprocidade no ambiente social, estabelecimento de relações e consequentes processos proximais. Assim, o potencial afetivo do indivíduo para as suas práticas motoras/esportivas pode facilitar as atividades em grupo como a coesão da equipe, relação treinador-atleta (processos proximais) ou mesmo despertar sentimentos negativos como conflitos e tensões. Com base nas informações apresentadas acerca das características pessoais, percebe-se que, a partir desses atributos pessoais, é possível que o indivíduo mude sua ação sobre o

contexto/ambiente, de modo a estabelecer uma conduta passiva (estar e não agir) ou ativa (ações com base nos recursos físicos, mentais e emocionais disponíveis) (Bronfenbrenner, 2011; Krebs et al, 2018).

A partir das informações referentes à relevância dos processos proximais e atributos pessoais para o desenvolvimento do indivíduo, torna-se necessário destacar as contribuições da Teoria Bioecológica sobre o desenvolvimento da carreira esportiva. Dentre essas propostas, encontra-se um dos estudos pioneiros na utilização da abordagem realizado por Vieira (1999), analisando, no contexto do atletismo, as propriedades da pessoa capazes de encorajar ou inibir a prática esportiva de talentos esportivos como aparência física, massa corporal e estatura corporal dos atletas. Além disso, outros atributos pessoais foram destacados pela autora, como o interesse ou motivação dos atletas para a prática de determinado esporte em detrimento a outros, pautadas no apoio dos irmãos, família, professores de educação física e treinadores; na busca pela realização de atividades mais complexas; curiosidade, capacidade de competência, exploração, reconstrução, bem como a organização das experiências (capacidade de elaborar planos para o futuro). Também foram destacados os parâmetros do contexto, em especial as políticas públicas como fundamentais para o desenvolvimento do esporte (Vieira; Vieira, 2000).

No estudo desenvolvido por Machado e Araújo (2010), foram analisadas as restrições comportamentais em atletas no contexto do voleibol. Conforme pontuado pelos autores, as características psicológicas e físicas (cognição, estados emocionais, a composição corporal, as conexões sinápticas) são atributos pessoais capazes de potencializar ou restringir o desenvolvimento dos atletas no ambiente esportivo. Outro aspecto ressaltado pelos autores foi referente às estruturas neuroanatômicas dos músculos e articulações que atuam como importantes restrições no desempenho esportivo, assim

como a estatura, a massa corporal e o controle da ansiedade podem ser características pessoais decisivas para limitar ou decidir a tomada de decisão eficiente e precisa.

No contexto do tênis, os atributos pessoais de jovens tenistas foram analisados na pesquisa desenvolvida por Krebs et al. (2018), identificando os aspectos relacionados tanto ao engajamento quanto à permanência dos atletas no contexto esportivo. As *disposições* para engajamento nesse esporte voltaram-se à curiosidade dos jovens atletas para o envolvimento e vivência específica do tênis, construindo, dessa forma, um significado próprio para suas experiências, incentivada pelo fato de visualizar essa prática, acompanhar praticantes ou mesmo ser incentivados por familiares, amigos ou meios de comunicação. A permanência dos jovens atletas na prática do tênis contemplou, além das disposições pessoais para continuidade, também as relações positivas (*demandas*) estabelecidas no contexto esportivo com pares, treinadores e dirigentes, as quais contribuem para a formação de vínculos que favorecem os processos proximais, potencializando seu desenvolvimento.

No contexto do futsal, Passos (2014) analisou a transição de carreira dos atletas, verificando que os atributos pessoais importantes para alcançar e se manter no alto rendimento em todas as fases foram a dedicação, o esforço, a vontade, a determinação e a capacidade de adaptação em todos os estágios. Já na perspectiva de Vissoci (2015), os fatores referentes às relações sociais (*demandas*) foram considerados relevantes para a formação da identidade dos atletas, com destaque para a forte vinculação com outros atletas, percepção de suporte instrumental e afetivo da família, apoio de treinadores e pais, assim como os aspectos positivos e negativos da distância familiar.

Apesar do destaque das pesquisas voltado às análises das características individuais, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano postula que nenhuma característica da pessoa pode agir ou ser avaliada de forma isolada sobre o

desenvolvimento, uma vez que essas características mostram-se envolvidas mutuamente e moldadas pelos ambientes particulares, dentre os quais se encontra a família, a escola e o contexto esportivo (KREBS; COPETTI; BELTRAME, 1997; Bronfenbrenner, 2011). Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de análise do indivíduo e da interação dos seus ambientes para a compreensão do seu curso de desenvolvimento.

Parâmetros do contexto no desenvolvimento da carreira esportiva

Conforme originalmente formulada, a Teoria Bioecológica apresenta-se por meio dos contextos micro, meso, exo e macrossistema, que passaram por reformulações ao longo dos anos, na tentativa de o autor corrigir o aspecto orgânico da equação do aspecto contextual (Bronfenbrenner, 2011). Ainda assim, em relação a outros aspectos da teoria, os elementos contextuais receberam modificações menos expressivas em suas reformulações. Com o objetivo de manter a estrutura original da teoria, Urie Bronfenbrenner (2011) enfatiza suas reformulações grifando apenas as modificações (Krebs, 1997): um microssistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento nos contextos nos quais estabelece relações face a face com características físicas e materiais, e contendo outras pessoas com características distintas de temperamento, personalidade e sistema de crenças (Bronfenbrenner, 2011, p. 176).

Em seu conceito original, o microssistema compreende o nível mais imediato da relação do indivíduo em desenvolvimento dentro do contexto em que está inserido, nesse caso, o esporte. Foram adicionados à descrição original desse sistema características de temperamento e personalidade e sistemas de crenças que permitem um olhar mais amplo sobre a importância dos papéis sociais e dos relacionamentos para o desenvolvimento do

indivíduo no contexto esportivo. Essas inserções enfatizam a importância da personalidade dos sujeitos significativos (pais, treinadores, dirigentes e colegas de equipe) no contexto direto do sujeito para o seu desenvolvimento e crescimento psicológico. Assim, os elementos que produzem efeito significativo para a pessoa são chamados de *características desenvolvimentalmente instigadoras* (Krebs, 1997).

Dentro do contexto esportivo, podem ser elencados alguns microssistemas que os atletas estão inseridos, esses, que podem variar de acordo com a linha temporal em que se encontra a carreira esportiva do sujeito em desenvolvimento. Os ambientes mais comuns são o lar (família) e o ambiente de treinamento. Há de se considerar, entretanto, que muitos atletas têm uma lacuna no microssistema lar, uma vez que há um número elevado de atletas juvenis e profissionais que não residem com suas famílias porque houve a necessidade (por opção ou não) de deixar suas casas em busca de um centro de treinamento para o desenvolvimento das demandas esportivas.

Tal fato enfatiza ainda mais o papel do ambiente de treinamento como microssistema do sujeito. Nesse sentido, pesquisas têm se voltado a estudar a importância dos *relacionamentos interpessoais*, elementos fundamentais no microssistema esportivo, por meio da qualidade do relacionamento treinador-atleta (Contreira, 2016), da relação de apego entre treinador-atleta e por meio da percepção e da preferência pelo estilo de liderança do treinador (Nascimento Junior; Vieira, 2012), reconhecendo, dessa forma, as *relações interpessoais*, a *díade observacional* e *díade de atividade conjunta* como preditores do desempenho esportivo.

Nesse exemplo, os atletas que residem longe de suas famílias, na maioria dos casos, dividem moradias com seus colegas de equipe, o que torna os relacionamentos interpessoais ainda mais importantes, uma vez que os conflitos existentes nesse contexto podem ser transferidos para o ambiente de treinamento. Um fato que deve ser visto com

muita seriedade pelos profissionais envolvidos com o esporte é que atletas estarão convivendo em todos os microsistemas imediatos: casa, escola, grupo de amigos e local de trabalho, o que reforça os elementos acrescidos no microsistema, os quais enfatizam a potencial importância para o desenvolvimento das características pessoais das outras pessoas presentes no ambiente imediato do sujeito e o papel da psicologia esportiva.

O segundo nível do sistema ecológico, o mesossistema, observa as inter-relações entre os principais ambientes em que a pessoa em desenvolvimento está inserida. Assim, verifica-se que: o mesossistema compreende as ligações e processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, os quais contêm a pessoa em desenvolvimento (por exemplo, as relações entre a casa e a escola, escola e local de trabalho). Em outras palavras, um mesossistema é um sistema formado por vários microsistemas (Bronfenbrenner, 2011, p.176).

Nessa perspectiva, podemos considerar no mesossistema as demais equipes de um clube, outros clubes, que podem ser vistos como oponentes ou, de modo contrário, como oportunidade de enriquecimento das relações. No contexto esportivo brasileiro, por exemplo, o atleta enfrenta certas adversidades impostas pelas instituições de ensino, que podem trazer dificuldades em alguns momentos da carreira atlética. Um exemplo é a justificativa de faltas e uma nova oportunidade de prova aos atletas devido às suas viagens e competições, por vezes, inclusive, representando a própria instituição. Tais dificuldades, que parecem pequenas e corriqueiras, são enfrentadas pelos atletas semestre a semestre e podem ser fator de decisão para a quebra de uma das carreiras: esportiva ou acadêmica, simplesmente pelo fato de que o mesossistema em que estão inseridos não se inter-relacionam de forma harmoniosa (falta de comunicação Inter ambiental).

O terceiro nível do modelo (exossistema) constitui-se pela ligação entre o microsistema e os ambientes que não envolvem o sujeito de forma ativa, mas que

envolvem, por sua vez, pessoas inseridas no microsistema do sujeito e implicam no seu desenvolvimento.

O exossistema engloba as ligações e os processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, nos quais pelos menos um deles não contém ordinariamente a pessoa em desenvolvimento, mas nele ocorrem eventos que influenciam os processos no contexto imediato a que essa pessoa pertence (por exemplo, para uma criança, a relação casa e local de trabalho dos pais; para os pais, a relação entre a escola e a vizinhança) (Bronfenbrenner, 2011, p.176).

No contexto atlético, a casa do treinador, dos dirigentes esportivos, a casa ou o trabalho dos pais podem ser apontados como ambientes do exossistema, visto que os eventos ocorridos nesses ambientes podem afetar as *atividades molares* e as *relações interpessoais* desenvolvidas no microsistema “ambiente de treinamento”, por exemplo. Isso dá-se ao fato da indissociabilidade entre a vida pessoal do treinador e sua motivação para a realização da tarefa naquele dia de trabalho. Assim como exossistemas relacionados ao atleta, como o ambiente familiar do cônjuge, pode emitir forças que influenciam de forma positiva ou negativa nas emoções e energia do atleta para realização da tarefa.

Por fim, o macrosistema é o mais abrangente de todos os sistemas e contém, naturalmente, todos os demais níveis (micro, meso e exossistemas): o macrosistema consiste no padrão global de características do micro, meso e exossistema de determinada cultura, subcultura ou contexto social mais amplo, em particular os sistemas instigadores de desenvolvimento de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, oportunidades estruturais, opções de curso de vida e os padrões de intercâmbio social que são imersas em cada uma desses sistemas. O macrosistema pode ser definido como um modelo

social para determinada cultura, subcultura ou outro contexto mais amplo (Bronfenbrenner, 2011, p. 177).

Essa visão percebe as características da pessoa como dependentes do grau de oportunidades que são dadas a pessoa, em uma determinada cultura e em um determinado momento da história (cronossistema). No âmbito esportivo, as políticas nacionais de esportes caracterizam-se como um exemplo de macrossistema, uma vez que oferecem e criam recursos e estruturas de oportunidade nas suas mais diversificadas formas aos atletas como os programas e ações, dentre os quais se encontram os centros de iniciação esportiva, centros olímpicos de treinamento, bolsa atleta, lei de incentivo ao esporte, legado esportivo, entre outros. Diante disso, verifica-se que as demais culturas esportivas, nacionais ou regionais influenciam direta e indiretamente na cultura esportiva dos jovens atletas em formação, o que contribui para seu desenvolvimento dentro e fora do contexto esportivo.

Se pensarmos no exemplo anteriormente citado, sobre o grupo de atletas que (preocupantemente) dividem os mesmos microssistemas, pode-se verificar que, com grande facilidade, esses também ocupam o mesmo macrossistema. Isso porque o que define o macrossistema é compartilhado pelos tipos de características como recursos sociais e econômicos, estilo de vida e sistema semelhante de crenças.

Além dos parâmetros do contexto propostos por Bronfenbrenner (micro, meso, exo e macrossistema) que implicam de forma significativa no desenvolvimento dos indivíduos, o tempo vem sendo empregado em um número crescente de pesquisas, desde a década de 70, não apenas como ordenamento de acordo com a idade dos sujeitos, mas como um fator que caracteriza seu desenvolvimento dentro de um contexto histórico (Bronfenbrenner, 2011). Esses delineamentos são chamados de *modelos de cronossistema*

e as pesquisas realizadas com esse olhar elucidam que indivíduos da mesma idade podem ter experiências muito diferentes a depender do período histórico em que viveram.

Nessa perspectiva, a propriedade que define o *modelo de cronossistema* é que “seu delineamento permite identificar o impacto de eventos e experiências anteriores, isolada ou sequencialmente, no desenvolvimento subsequente do indivíduo” (Bronfenbrenner, 2011, p. 117). Essas experiências podem ser externas (ex.: nascimento de um irmão, troca de um treinador) ou interno, dentro do organismo (ex.: menarca). Além disso, autores contribuíram para o modelo com a diferenciação das experiências normativas (entrada na escola, entrada em uma nova equipe, puberdade, casamento, transição de carreira, aposentadoria, entre outros) e de eventos não normativos (falecimento de ente querido, doença grave na família, lesão, mudança dos dirigentes esportivos, mudança de equipe).

Nesse sentido, fica evidente que a perspectiva Bioecológica considera o tempo em que o indivíduo vive como fator interveniente no seu desenvolvimento. Esse aspecto pode ser observado ao analisar o cenário esportivo do Brasil na última década, por exemplo. Por meio de tal análise, notamos o impacto dos megaeventos esportivos ocorridos, em 2014, com a realização da Copa do Mundo e, em 2016, com os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro que tange aos grandes investimentos no esporte. Estudos demonstram que os investimentos ocorridos no contexto esportivo em anos que antecedem os megaeventos foram largamente diferentes dos investimentos após a sua realização, o que reflete diretamente nas condições de treinamento, patrocínio e desempenho dos atletas nas diferentes modalidades.

Dessa forma, os atletas que vivenciaram o momento pré-olímpico tiveram um investimento financeiro diferente dos anos que estamos vivendo atualmente, pós-olimpíadas. Esses aspectos nos permitem refletir sobre como essas dificuldades ou

investimentos em larga escala financeira podem exercer impacto sobre o desenvolvimento da carreira esportiva dos atletas envolvidos nesse período de tempo.

Considerações finais

As pesquisas acerca das contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano sobre o desenvolvimento da carreira esportiva ainda são emergentes no contexto da Psicologia do Esporte. Verifica-se a relevância da sua aplicabilidade nas diferentes ecologias de prática, abrangendo estudos retrospectivos das carreiras já consolidadas de atletas de elite, por meio da avaliação dos atributos pessoais (disposições, recursos e demandas) e seus potenciais desenvolvimentistas instigativos para as interações (processos proximais) dentro dos contextos imediatos de desenvolvimento dos atletas (micro e mesossistema) ou dos contextos mais distantes (exossistema, macrossistema), dentro de um período histórico (cronossistema).

Referências

- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os humanos mais humanos*. Tradução: CARVALHO-BARRETO, A. Revisão técnica: KOLLER, S. H. Porto Alegre: Artmed, 310 p.
- Contreira, A. R. (2016). *Impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros*. 2016. 143f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

- Copetti, F.; Krebs, R.J. (1997). *O desenvolvimento de crianças interpretado pelo Paradigma dos Sistemas Ecológicos*. In: KREBS, R. J. (Org.) *A teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, p. 67-100.
- Domingues, M.; Gonçalves, C. E. B. (2014). Systematic review of the bioecological theory in sport sciences. *Baltic Journal of Health and Pshysical Activity*. v. 6, n. 2, p. 142-153.
- Folle, A. et al. (2017). Elementos do microssistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 3, p. 124.
- Krebs, R. J.; Copetti, F.; Serpa, S.; Araújo, D. (2018). Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Revista brasileira de psicologia do esporte*, v. 2, n. 2.
- Krebs, R. J.; Copetti; Beltrame, T. (1997). Parâmetros do contexto em uma perspectiva desenvolvimentista. In: KREBS, R. J. (org.) *A teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, p. 17-30.
- Krebs, R. J. (1997). Uma releitura da obra de Urie Bronfenbrenner: A Teoria dos Sistemas Ecológicos. In: KREBS, R. J. (org.) *A teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, p. 13-16.
- Machado, A. A.; Araujo, D. (2010). Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões a luz da Psicologia Bioecológica. *Motriz: Revista de Educação Física (Online)*. v. 16, p. 432-439.

- Nascimento Junior, J. R. A.; Vieira, L. F. (2012). Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 2, p. 84-90, 310p.
- Passos, P. C. B. (2014). *Transição de carreira de atletas do futsal paranaense*. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Pedrinelli, V. J. et al. (2018). A bioecological perspective of human development on autonomy of an athlete with intellectual disability. *Revista de psicología del deporte*, v. 27, n. 4, p. 0009-14.
- Ribeiro, L. B. (2018). *Análise da ansiedade pré-competitiva de atletas universitários sob a ótica da Teoria Bioecológica*. 2018. 82 f. Tese (doutorado). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Tertuliano, I. W. (2016). *Processo de expatriação de voleibolistas: Concepções Bioecológicas*. 2016. 284 f. Tese (doutorado). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Vieira, L. F. et al. (2015). A Bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com a Educação Física. IN: SOUZA, et al. (Orgs). *Educação Física, lazer e saúde: interfaces ao desenvolvimento humano*. Ed. Da UDESC: Florianópolis.
- Vieira, L. F. (1999). *O processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos* (Tese – Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Vieira, L.F.; Vieira, J.L.L. (2000). A relação entre timing vital e social de talentos esportivos: um estudo com atletas paranaenses do atletismo. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 11, n.1, p. 119-128.

Vissoci, J. R. N. (2015). *A influência do contexto bioecológico no processo de formação de identidade do atleta: possibilidades de emancipação para atletas de futsal*. 2015. 190f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Estudos Graduated em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Submissão: janeiro/2025

Última revisão: fevereiro/2025

Aceite final: março/2025